



N.º 14 - LISBOA, 16 DE ABRIL

1.º ANO 93

# PARODIA

## COMEDIA PORTUGUEZA

Publica-se ás quartas-feiras  
Toda a correspondencia deve ser dirigida ao administrador da  
**PARODIA-COMEDIA PORTUGUEZA**  
PREÇO AVULSO 20 RÉIS  
Um mez depois de publicado 40 réis

Redação e administração — RUA DO GREMIO LUSITANO, 66, 1.º  
**Assignaturas (pagamento adiantado)**  
Lisboa e provincias, anno 52 num. 1\$000 rs. | Brazil, anno 52 numeros..... 2\$500 rs  
Semestre, 26 numeros..... 500 rs. | Africa e India Portuguesa, anno 1\$000 rs.  
Cobrança pelo correio..... 5100 rs. | Estrangeiro, anno, 52 numeros..... 1\$500 rs.  
NOTA: — As assignaturas por anno e por semestre acceptam-se em qualquer data: tem porém de começar sempre no 1.º de Janeiro ou no 1.º de Julho

EDITOR — CANDIDO CHAVES  
COMPOSIÇÃO  
**Minerva Peninsular**  
111, Rua do Norte, 113  
IMPRESSÃO  
**Lithographia Artistica**  
Rua do Almada, 39 e 3.

### DEPOIS DAS FESTAS



A PARODIA — Senhor Conde: — queira v. ex.ª ter a bondade de limpar as mãos á parede...

## CONCILIAÇÃO

A semana passada, deu-se este facto curioso: um transeunte, encontrando pejada a rua nova do Carmo por uma multidão que, segundo todas as indicações, parecia esperar que passasse o rei Eduardo, que era então o que de mais interesse offercia Lisboa, foi subitamente obrigado a tirar o seu chapéu não á passagem d'aquelle poderoso monarcha, mas mui simplesmente á passagem do senhor dos Passos, o que o transeunte em questão se recusou a fazer, pelo que a policia o conduziu sob custodia ao Governo Civil, onde só então elle se decidiu a descobrir-se, declarando que só o fazia por excessivo calor.

Submettido a interrogatorio, o transeunte assim surprehendido em flagrante delicto de conravenção á religião do Estado, respondeu que, achando-se na expectativa de Eduardo VII, cuja presença em Lisboa era manifestamente notoria, fôra surprehendido pelo apparecimento de uma imagem que de nenhuma maneira correspondia á opinião que elle formava do rei de Inglaterra, e á qual não julgou portanto dever prestar nenhum genero de homenagem.



Em vão, no Governo Civil lhe objectaram que a imagem referida, se, com effeito, não correspondia á do monarcha britannico, em todos os pontos correspondia á do Senhor dos Passos, que, pelo facto de não ser nosso aliado politico, nem por isso está menos incorporado no numero dos nossos amigos fieis. Em vão! O transeunte a quem nos estamos referindo e que, por um mero acaso, resultou ser o habil causidico sr. Alexandre Braga, não pareceu aceitar a doutrina d'esta dupla soberania, pelo que, não sendo possível reduzi-lo, elle foi posto *incontinenti* em liberdade.

Andou elle bem?

Quanto a nós, elle andou com um espirito que se denuncia irreconciliavel.

O sr. Alexandre Braga aguardava o rei de Inglaterra. Em lugar d'este, os acontecimentos tão somente lhe proporcionaram o Senhor dos Passos. Um espirito conciliador teria reconhecido as circumstancias e ende-reçado ao Senhor dos Passos a benevolencia curiosa, senão a sympathia que destinava ao rei de Inglaterra, porque, em summa, se é certo que o Senhor dos Passos não acaba, como Eduardo VII, de nos garantir a integridade das nossas colonias, tambem é certo que elle não provou ainda trazel-as debaixo d'olho, nem por outro lado foi elle que nos classificou ainda do numero das nações moribundas.

Passava o Senhor dos Passos, e o sr. Alexandre Braga, mesmo sem levar a mão ao seu chapéu, bradava com estrondo:

—Viva a Inglaterra!

O andor onde aquella imagem se mostra á adoração dos fieis, oscillava um momento, sob a influencia d'esta explosão de enthusiasmo patriótico, e o sr. Alexandre Braga proseguiu:

—Viva a alliança ingleza!

O andor detinha-se na sua lenta marcha, parava um momento a dois passos de sua excellencia, e sua excellencia bramia, como o sr. ex-deputado Moraes, na estação do Rocio:

—Viva o grande rei da poderosa Inglaterra, que ha de um dia tirar a espada para nos defender!

—Viva a muito sympathica e graciosa soberana ingleza!

—Vivam seus interessantes filhos!

O andor punha-se emfim, de povo em andamento, e sua excellencia, alçando-se nos bicos dos pés, dava tres nutridas salvas de *hip*, assim concedidas:

—Hip! Hip! Hurrah!

—Hip! Hip! Hurrah!

—Again! Once more! Hurrah!

—God save the king! Hurrah!

D'est'arte, o sr. Alexandre Braga era apenas um homem que se equivo-cava e que, quando muito, pedia perdão levando ligeiramente a mão ao chapéu. Mais adiante, tendo veridicamente encontrado o rei de Inglaterra, nada o impedia de se curvar e, á sua passagem, bater constrictamente no peito. Era outro homem que se equivo-cava e o e quivoco está na propria substancia da natureza humana. *Errare humanum est.*

O essencial era salvar os principios. Estes salvavam-se.

Irreconciliavel, o sympathico jurisperito poz quasi em conflicto dois poderes que as circumstancias aconselhavam que não deversem atropellar-se á hora das festas: a Grã-Bretanha e o Senhor dos Passos da Guia.

JOÃO RIMANSO.

## Soneto no caso

A Lisboa, o das libras, rei chegou  
Pra trazer alegria ao nosso Ze;  
Que deixou casmurrice, e pôz-se em pé  
Quando o dique a seus vivos destapou.

A pobresa da casa alpardou  
Quem em a promover faz fincapé;  
E o marquez de Pombal e o D. José  
Viram que a sua Praça enbandeirou.

Estalou o fôquete nacional;  
Em mar e em terra não faltou o *pum*  
E o hymno inglez soprou-se em Portugal,

Inda bem que *banzé* não houve algum!  
Inda bem que o abraço é fraternal!  
Inda bem que esqueceu o *ultimo atom*!

Se eu fosse rei Zé.

Logo que tivesse tido a agradavel noticia de que o rei de Inglaterra honrava a minha casa e o meu paiz com a sua visita, eu teria chamado o presidente de conselho e ter-lhe-ia dito:

Meu caro Senhor. El-Rei Eduardo VII da Grã Bretanha, Imperador das Indias e meu amigo, vem a esta nossa terra.

Para o receber conforme sua grandeza—a de rei da mais poderosa nação do Mundo—seria preciso vestir de galas a cidade inteira, ornamental-a de modo, illuminal-a de sorte, que respirasse, riqueza, asseio, alegria e grandeza!

Seria preciso fazel-a parecer aquella cidade que desde a Edade Média e ainda pela Renascença dentro, foi considerada pelos estrangeiros como uma das mais bellas e mais ricas cidades do Mundo, *cidade de muitas e desvairadas gentes.*

Para a ornar assim, salão de recepção do mais poderoso monarcha, seriam precisos muitos milhares de libras. Vossa excellencia, meu caro senhor, e os seus ricos collegas, teem posto isto de tal sorte na dependura, que esse dinheiro faria grande falta.

Além d'isso eu não tenho confiança nenhuma nas suas faculdades estheticas—franqueza, franqueza—desde que a sua educação artistica se cifrou na contemplação dos bolorentos mônos meus antepassados, que se enfileiram na sala dos actos de Coimbra, e no descante de algumas canções pelo Mondego, com guitarras e vinho.

Para transformar um paiz naturalmente rico, n'uma casa de fidalgo arruinado, julgo-o com faculdades e do alto do meu throno e da minha paciencia lh'as tenho admirado.

Mas para realizar esse sonho de elegancia e de galanteria em que seria preciso transformar a nossa capital—entre amigos—vos declaro que não me mereceis nem uma sombra de confiança.

Posto isto, resolvi, por mim só, elaborar o programma da recepção do rei Eduardo e quanto a vós peço-vos, apenas, o favor de apparecerdes como objectos ornamentaes, n'aquelles actos em que a etiqueta exige a vossa presença.

E, não fazendo caso da cara de pasmo do illustre presidente, tel-o-ia despedido, sem demoras, ordenando-lhe que fizesse saber aos seis collegas da charanga ministerial — a minha resolução.



Então, chamando o meu secretario particular, o meu almoxarife, o meu administrador, eu daria as minhas ordens de modo que, a recepção ao rei Eduardo fosse como se segue.



Na tarde da chegada do rei d'Inglaterra os navios no Tejo, embandeirados, como é do estylo, pavonear-se-iam nas aguas cobertos de flamulas e de galhardetes.

Salvariam todas as fortalezas e a galeota real — por direito consuetudinario — transportaria ao Terreiro do Paço — o Imperador e a comitiva.

Em Lisboa, nem um mastro, nem uma bandeira, nem um balão!

A cidade como é.

Apenas, sob o arco triumphal da Rua Augusta, um alto tablado adamaçado, onde o presidente dêsse as boas vindas ao rei Eduardo e, — já que é da praxe — se lhe fizesse passar em continencia a récua de imbecis e de senhores a quem pertencem outras adjectivações, como a pragmatica ordena.

Ao desembarcar, o rei Eduardo seria dominado pela magestade do amplo terreiro, de uma grandeza que impressionou Edgard Quinet, cavalheiro de maiores exigencias, como superior artista, do que o rei de Inglaterra, que não viria positivamente, para fazer um livro de viagens, onde tivesse de exercer critica.

Se ao passar a estatua de D. José o rei attentasse no busto carrancudo do marquez, dir-lhe-ia quem era, e o rei Eduardo conhecel-o-ia e da sua bocca generosa era certo sair uma phrase de elogio e de respeito.

Feita, em meia hora, a scena das apresentações, sob o arco monumental, os coches prestes e bem atrelados desfilariam pela Rua Augusta.



Então teria occasião de explicar ao rei inglez que atravessávamos a cidade de Pombal, fria e rigida como elle, e voltando no Rocio fazer-lhe-ia vêr as Ruinas do Carmo, o convento edificado por Nuno Alvares Pereira, aquelle que commandava a vanguarda de Aljubarrota e cujos prodigios de valor espantaram os famosos archeiros inglezes, sob o commando de Northberry, de Mowbray e Hentzel, os bravos archeiros de Crécy e de Poitiers.

Ao Imperador lembraria que seis mezes depois de Aljubarrota, chegára a Portugal João de Gaunt, duque de Lencastre, com suas duas filhas Philippa e Constança e que no Porto se firmou com o casamento do Mestre d'Aviz e de D. Philippa o primeiro tratado de amizade e alliança anglo-portugueza, e que nas bodas foi mestre-sala o mesmo heroico condestavel. E el-rei de Inglaterra olharia, com amor — as soberbas ruinas.

Chido acima, dir-lhe-ia que passavamos o bairro da elegancia, vigiando pelo unico olho de Camões, o maior official de espada e penna que tem havido nas Hespanhas.

Não falaria do poeta, que seria offender a illustração do rei.

E, subindo S. Roque, mostrar-lhe-ia em S. Pedro d'Alcantara a magestade da cidade empinando-se pelos montes, entre jardins e pomares de tão gracioso e pittoresco aspecto.

Chegando á Escola Polytechnica cujo aspecto grave e austero não passaria despercebido no rei, dando-lhe uma boa idéa da instrucção ali ministrada. Pelo Rato, onde lhe apontaria o Reservatorio das Aguas Livres, encaminharia o cortejo por Santa Izaabel, indicar-lhe-ia o poetico presbyterio Inglez e descendo ao lado do passeio da Estrella, calmo e cheio de agradaveis sombras, indicar-lhe-ia a sumptuosa egreja, rica de marmores, graciosa e altiva, atirando para o ceu as agulhas das suas torres e equilibrando graciosamente no meio do azul a lanterneta elegante do magestoso zimbório.

E, el-rei teria assim uma idéa da nossa arte.

E por Santo Antonio desceria ás Necessidades e entraria no Paço. Ajudando o sol como ajudou, Lisboa teria, apparecido ao Imperador das Indias, n'este trajecto, como uma formosa cidade, pittoresca, perfumada á passagem dos seus jardins — mez d'abril — cheios de ramilhetes odoriferos das acacias e das oleias.



No outro dia, pela manhã, desceria das Necessidades aos Jeronimos e entraríamos o portal rendilhado de Santa Maria de Belem.

Conversariamos sobre o Mar e sobre a India, e o Senhor dos Mares comprehenderia a nossa gloriosa epopeia maritima iniciada pelo principe Henrique, filho d'aquella doce e santa ingleza que viera do throno de Santo Eduardo exemplificar a virtude — em nossa patria.

E o rei teria decerto orgulho em vêr um dos seus, da sua raça, ornar o portal rendilhado do magestoso e suggestivo templo, como lá está — o grande infante.

De caminho iriamos até á Torre de Belem, á sua sala régia e descendo entraríamos no comboio, correndo a Cascaes, á almoçar na Cidadella. De lá, em carruagem alcançariamos a famosa Cintra, cantada por Byron e pela tarde, regressariamos a Lisboa.

N'essa noite, depois do jantar, as ruas da tapada seriam cheias de fogueiras feitas de pinheiros a arder, cobertos de rosmanninho e em redor dançariam as mais bellas raparigas e rapazes de cada provincia e ilhas, com seus fatos característicos, as danças das suas terras, com seus cantos proprios e musicas e instrumentos das regiões.

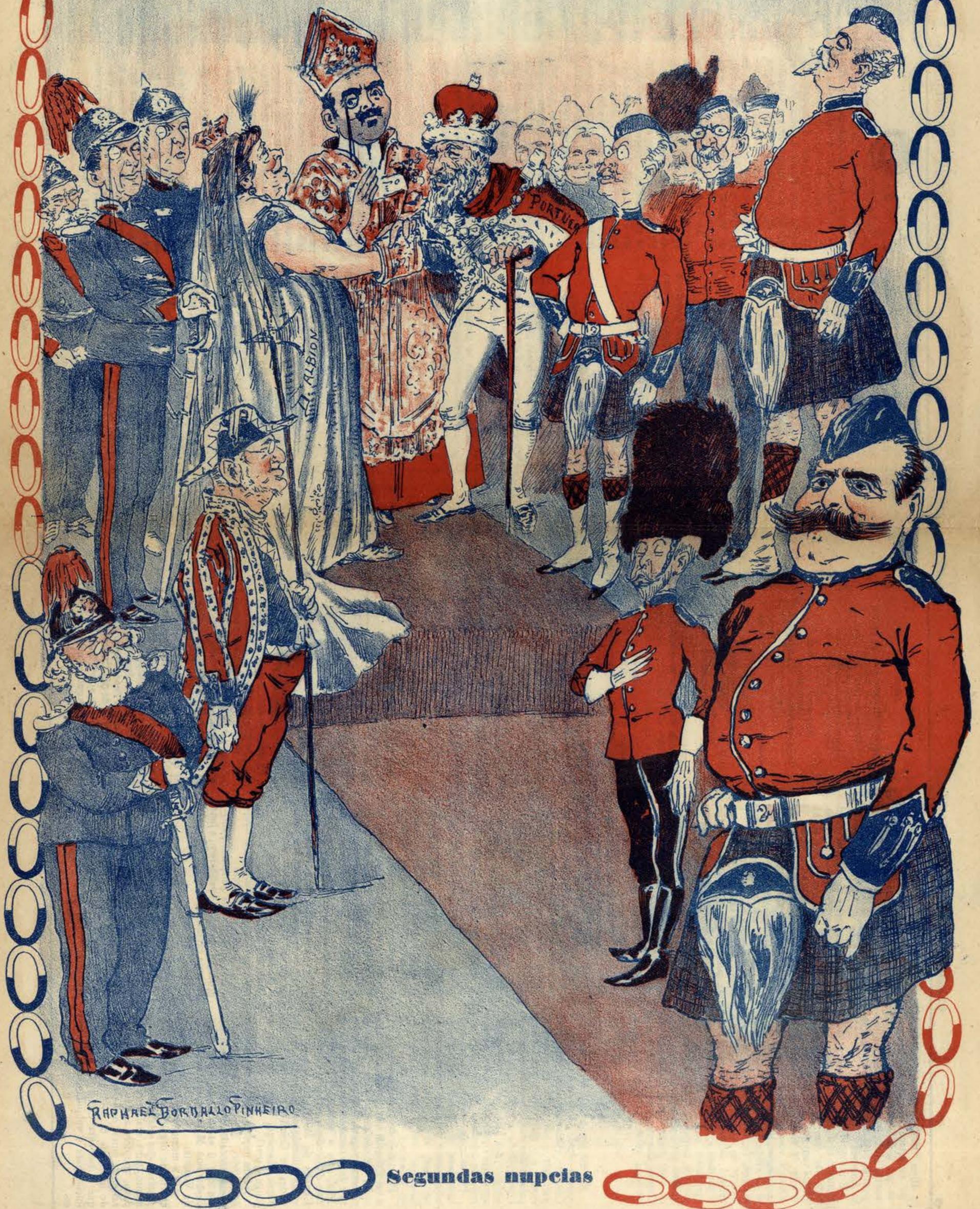
No pavilhão do topo, estariam grandes mezas cobertas de dôces nacionaes, ladeadas de garrafas dos melhores vinhos do paiz, primeiro logar ao Porto e ao Madeira, o vinho para damas e o vinho para cavalheiros.

Para esta festa seriam convidados todos os administradores e regedores do paiz, fariam guarda de honra quatrocentos campinos do Ribatejo rigorosamente vestidos, a cavallo, de vara ao hombro.

Assim o Rei Eduardo teria uma noção aproximada dos typos, dos costumes do povo portuguez, e não seria para admirar que os seus olhos se maravilhassem n'um fandango ou se namorassem das vistosas raparigas do Minho exuberantes de graça e de frescura.

A' meia noite queimar-se-ia o fogo preso, que constaria de: castellos atacados; um moinho de vento a arder; fuzilaria de soldados de pau por ameias de ripa; navios correndo incendiados, depois de batalhar, por grossos arames; um toiro corrido n'uma corda deitando fogo pelos olhos todos e atirando ao ar valentões de taboa de pinho, cujas cabeças estoiram ao cairem no chão.

# A ALLIANÇA INGLEZA



Segundas nupcias

Riria El-Rei pela ingenuidade do espectáculo, mas pôde affirmar-se que seria coisa que elle não tinha nunca visto, nem veria, no seu magnifico palacio de crystal da opulenta Londres.

E acompanhando as peças se el-rei Eduardo se dignasse ir misturando um bolo do *cóco* ou uma queijada de Cintra com um copo de Madeira; *um celeste* de Santarem ou um *queijo d'Evora* com um calice de Porto; e tendo calor, lhe indicassem uma tigella do verde de Amaranthe ou de Guimarães, de vez em quando para refrescar as visceras, podia ter-se a certeza de que essa noite seria para o bondoso e lhano monarcha, de tão agradaveis recordações e tão bem passada, como aquellas que elle vivia, quando principe, fumando e parolando com os tenores e bailarinas do *Comment Garden*—envergando a sua modesta cazaca preta de fino corte.



No dia immediato, o terceiro, um *rapido* levar-nos-ia n'uma hora a Coimbra, entraríamos em Santa Cruz para vêr o tumulo de Affonso Henriques e o maravilhoso pulpito feito pelas mãos das fadas; visitaríamos a Universidade e ao Imperador tão amigo dos costumes medievaes, aprazeria viver, meia hora, n'aquelle meio de capellos e borlas.

Da varanda ver-se-ia o panorama inolvidavel do Mondego e campos adjacentes e descendo esperar nos-ia um carro aberto, com fogosa parelha, que nos levasse, a almoçar — no *Bussaco*.

Possuidor de grandiosos parques, o rei Eduardo não desdenharia, contudo, de contemplar com agrado as riquezas vegetaes da celebrada mata e de se commover, ao subir á Cruz Alta, ante o deslumbrante espectáculo da prodigiosa vista: as serras da Estrella de Minde, de Grijó a noventa kilometros de distancia, as cidades de Coimbra, Leiria, Guarda, Vizeu, Lamego, Porto, Braga e ao longe o mar!

Assim impressionado, para mais o commover, leval-o-ia ao obelisco commemorador das celebres bata has em que o exercito anglo-portuguez desbaratou Massena, o filho querido da Victoria.

Alli a memoria de Washington ebheria de orgulho o rei inglez e é possivel que elle sentisse, n'um momento, uma real attracção por esse povo, que dera ao seu glorioso general entre tantos os heroicos soldados de infantaria 8, os bravos recrutas que á baioneta decidiram a vitoria inicial para o aniquilamento do corso.

Volvendo a Coimbra, comboio até Leiria, trinta minutos depois, desceria-mos a magestosa ladeira, ao fundo da qual, como engastado em esmeraldas, se ergue o sumptuoso mosteiro da *Batalha*.

Mais uma vez o rei poderia admirar o engenho dos nossos canteiros.

Erguida á memoria da lide de Aljubarrota, onde entraram como já disse os afamados besteiros inglezes; mais uma vez a idéa de uma velha camaradagem poderia ferir o animo de Eduardo, sob a cupula da monumental capella do fundador.

Ao entrar a sala do capitulo, vasta quadra digna de um throno de Cezares, ao transpôr o maravilhoso portico das capellas imperfeitas, o Imperador havia de sentir-nos a seu lado, como raça, porque não dizem mais, em arte, a sua grandiosa cathedral da Westminster ou a majestosa *Battle Abbey* de Hastings, erigida por voto semelhante.

E, pelo caminho, até Alcobaça, por entre as aleas dos pinheiros, dir-lhe-ia que Murphy, celebre architecto inglez vivera mezes na *Batalha*, estudando-a, sentindo a e completando carinhosamente o tecto inencontravel da maravilhosa fabrica das capellas incompletas.



Vista a mole immensa da igreja dos Bernardos, iria mostrar ao rei Eduardo, no segredo da sua pequena capella, no silencio do seu somno eterno, os tumulos brancos de Pedro e de Ingez.

Uma nota de suave piedade, de enternecido affecto tocaria o coração do visitante, evocada pelas estancias de Camões.

Estavas linda Ingez posta em socego

e mais uma nota, a do nosso caracter amoroso, teria entrado com uma grande clareza pelo espirito do rei inglez.

Passando á cosinha, o que daria tambem a Eduardo VII a idéa de um estomago bernardo, subiríamos a jantar na ampla bibliotheca.

Em memoria das pançadas panta-gruelicas que ali se apanharam, o jantar seria exclusivamente portuguez do principio ao fim.



## LISTA

Sopa de feijão encarnado com couves  
 Pasteis de Bacalhau,  
 Chispe de porco com ervas  
 Paio com ervilhas  
 Carneiro guizado com batatas  
 Chourico com favas ou ovos  
 Dobrada  
 Pato assado com arroz  
*Desenjoativos*  
 Salada de rabanetes, alface, agriões  
 e pimentos  
*Sobremezças*  
 Castanhas, queijo da serra, peras, maçãs,  
 nozes e amendoas  
*Doces*  
 Arroz doce e marmelada  
*Vinhos*  
 Cartaxo, Torres, Bucellas,  
 Café e aguardentes.

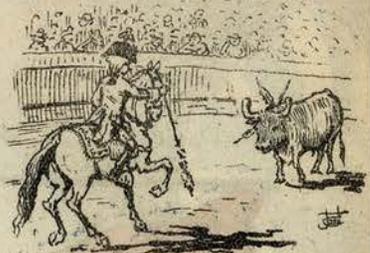
Empaturrado assim o Imperador para umas boas doze horas, explicar-lhe-ia, que tinha ido jantar ao *Papagaio* ou ao *José dos Pacatos*, artificialmente, visto não poder ser levado ás hortas, onde Sua Magestade teria visto um dos curiosos aspectos do povo da capital.

Charutos na bocca, toca para o comboio e duas horas depois, entraríamos nas Necessidades.

Nesta noite dariamos um grande passeio a pé o que ajudaria a digerir a dobrada.



No outro dia e ultimo para que fizesse idéa do nosso *sport*, dar-lhe-ia uma toirada a valer, com bois que marrassem, lidados pelos rapazes das melhores familias, como seria rigoroso o fazer-se.



Então eu poderia dizer ao meu hospede, quando um *Coutinho* fizesse uma *tira*: aquelle vem do celebre Magriço, que em Londres defendeu as damas inglezas, da descortezia e da injuria: e quando um *Almada* mettesse um terro á estribeira, far-lhe-ia notar que o picador descendia d'aquelle celebre Vaz de Almada, que de tal modo combateu pela Inglaterra, que o rei Henrique o fizera conde da Normandia e lhe dera a Jarreteira.

E este seria o descendente de um Albuquerque ou de um Castro, aquelle de um Almeida, aque l'outro de um Menezes; nomes que a India conhece ainda hoje como heroes e como semideuses.

Veria o Imperador da mesma India, que os portuguezes riem ainda hoje do perigo e que essa nuvem que ahi paira, de cobardia é um tenue veu que o primeiro sopro dos ventos contrarios rasga e despedaça.



À noite abria os meus salões, illuminaria de novo o meu parque, convidaria todos os homens de letras, pintores, escultores, homens de sciencia do meu paiz dignos de convite, e daria assim ao meu hospede o espectáculo de toda a força da minha nação, representada nos seus politicos, generaes, sabios e artistas.

Não desdenharia de vêr a seu lado a parte intellectual do paiz, aquelle cujo coração bondoso e justo não esqueceu o humilde tumulo do romancista *Fielding*, no cemiterio humilde da sua colonia.

E, crendo ter dado ao poderoso monarcha uma idéa aproximada dos nossos costumes, da nossa indole e da nossa hospitalidade, tendo-me esquivado a patentear-lhe as provas do nosso desleixo e da nossa relaxação em pavilhões cadentes, mastros caiados, bandeirolas de arraial, cordões de buxo, fôgos hypnoticos,—eu julgaria ter bem merecido da minha terra e dos meus.



Na despedida, acompanharia até á barra, escoltado de todos os meus navios e de toda a especie de barcos que me quizessem seguir—o hiate imperial.

Alli os meus navios enviariam n'uma saudação final, os gritos dos seus canhões prevenindo o Oceano, que ia atravessal-o o senhor dos Mares.



Na volta, mandaria fazer, por pessoa da minha confiança, o rol das despesas. Cincoenta contos sobriam para pagar os gastos d'estes cinco dias.

O Karrilho alcunhar-me-ia de parvo a fazer orçamentos; mas eu iria dormir essa noite, enfim, socegado e satisfeito, por ter evitado ao meu paiz, pela simplicidade e lealdade affectuosa da recepção, aquella figura, a mais cruel para homens e nações—a do ridiculo.

DOIS EMES.

# AVE MARIA

Avé, ó Patria Mãe, cheia de graça  
Por graça da Senhora Rotação;  
O Progresso eil-o ahi vai de escantilhão,  
Electrico que esmaga quando passa.

Aqui não mette pé a vil trapaça,  
O pagode que arenga é todo irmão;  
Se finge regateira escamação  
E' para dar motivos á chalaça.

O dinheiro por cá já fede a ratos,  
Enche gavetas, arcas e bahús,  
E marcham de gangão os syndicatos.

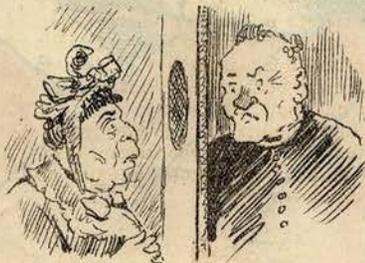
Todos comem gallinhas e perús,  
Coimbra deu remate aos desacatos...  
E que sempre assim seja. Amen Jesus.



## Na quaresma

Um padre confessou garrida velha  
A qual trazia o rosto encarninado;  
E o padre a muito mais do que em peccado  
Prestou, como é dever, attenta orelha.

Confessou ella que de amor na grelha  
Inda o seu coração andava assado;  
Que gostava de flores no toucado,  
E que engraxava ás noites a guedelha.



Que delirava por qualquer bailique  
E que uns olhos azues, quando maganos,  
Lhe davam lá por dentro um tremelique.

O padre já suava os seus tutanos,  
Té que lhe diz assim: — «não me caustique  
Co'os peccados que fez ha quarenta annos!»

## Companhia Real dos Caminhos de Ferro Portuguezes

Em 1 de abril será posta em vigor uma nova tarifa especial, serie M. L. n.º 3 de g. v., que será valida durante 6 mezes, segundo a qual as estações de Lisboa e Porto-Campanhã venderão bilhetes de ida e volta a Madrid, validos por 30 dias, com a facultade de paragem em qualquer estação do percurso hespanhol.

Os preços dos bilhetes são: 1.ª classe, 19\$200; 2.ª, 13\$500; 3.ª, 9\$720; e mais o imposto do sello para o Estado portuguez.

O preço de transporte de bagagens registada é de 1\$180 réis por cada fracção de 10 kilos para todo o percurso Lisboa ou Porto a Madrid ou vice versa.

A nova tarifa está affixada nas estações d'esta Companhia.

Lisboa, 27 de Março de 1903.

O director geral da Companhia Chapuy.

## MOLDURAS E MOVEIS DOURADOS

A ouro fino continuam-se a fabricar em todos os estylos, por preços modicos.

**Espelhos** molduras e galerias.  
**Mezas** de phantasia dourada em diversos gostos.

**Galerias** douradas a 800 réis.

**Baguette** nacional para molduras e galerias: qualidade e preço rivalisa com a estrangeira.

**Estampas** e oleographias, bom sortimento e veriedade, muito barato, por que vem directamente a nossa casa, todos os artigos acima mencionados e muitos outros do que diz respeito á arte de dourador, se encontram á venda na officina e deposito de moveis dourados, de Joaquim Antonio Pereira.

273, Rua da Rosa, 275

## Ouivesaria e Relojoaria

com officina anexa  
de fabrico e  
concertos

**FLORINDO**  
Jóias  
com brillhantes  
Preços limitadissimos  
99, RUA AUREA, 99

## RELOGIOS

Dos melhores fabricantes. Relojoaria BOTELHO. Rua do Ouro. (Junto á esq. na do Rocio).

## Callista pedicuro

JERONYMO FERNANDES  
Empregado da casa Ornellaes  
R. SERPA PINTO, 40, 1.º  
(Frente para o Chiado)



**EXTRACÇÃO** de callos e desencravamento de unhas pelos mais modernos processos até hoje conhecidos.

Peço-se ao publico que remilgares que ali se operam.

Das 5 da tarde

## A TOILETTE



Uma voz detraz da porta:  
— Avia-te, Lisboa, que está a chegar o Rei!  
— Ainda não estou prompta.  
— Não faz mal. Vem como estiveres...